

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS COM SOBREPESO

Evaluation of the body image of college with overweight

Cristina de Santiago Viana Falcão*, Liana Carla Rebouças Nunes**, Leila Maria Machado Bezerra***

.....
*Fisioterapeuta, docente da UNIFOR e Mestre em Saúde Coletiva (UNIFOR),
Fisioterapeuta graduada pela UNIFOR, * Fisioterapeuta, docente da UNIFOR
Mestre em Saúde Pública pela UFC.

Endereço para correspondência: *Cristina de Santiago Viana Falcão, Av. Washington Soares, 1321 – Bairro: Edson Queiroz – Fortaleza – CE, e-mail: cristinasantiago@unifor.br.*

RESUMO

A imagem corporal é a representação do nosso corpo que trazemos em nossa mente, diante do convívio com outras pessoas, dos padrões sociais historicamente estabelecidos e impostos pela mídia. O estudo teve como objetivo avaliar a imagem corporal em universitários com sobrepeso. Foram avaliados 21 estudantes universitários, independente do sexo, maiores de 18 anos, que estivessem cursando as disciplinas práticas do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), no município de Fortaleza-Ceará. Para avaliar a percepção da imagem corporal, utilizou-se uma escala de silhuetas. Para a avaliação do componente subjetivo da imagem corporal foi aplicado um questionário sobre imagem corporal *Body Shape Questionnaire (BSQ)*. A avaliação do estado nutricional considerou a classificação do índice de massa corporal (IMC). A análise dos dados foi através do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 12.0. Os resultados do cálculo de IMC demonstraram que 66,7% da amostra apresentaram sobrepeso e 33,3% obesidade. A média do IMC para o sexo feminino resultou em 30,19 kg/m² e no sexo masculino 30,67%, sendo um forte indicativo de faixa limítrofe entre sobrepeso e obesidade, independente do sexo. Ao compararmos os valores reais de IMC com os valores de IMC da figura escolhida por cada universitário, verificou-se que tanto homens quanto mulheres superestimaram sua imagem corporal. Homens e mulheres apresentaram distorção na autopercepção da imagem corporal, subestimando-a ou superestimando-a. Os resultados sugerem insatisfação com a imagem corporal, considerando que 90,5% dos universitários apresentaram distorção da imagem corporal.

Descritores: Imagem corporal, índice de massa corporal, estudantes de Ciências da Saúde

Abstract

Body image is a representation of our body that we carry in our minds, before contact with other people, social standards historically set and enforced by the media. The study aimed to assess body image in university overweight. We evaluated 21 students, regardless of sex, over 18 years, who were studying the practical disciplines of the Center for Integrated Medical Care (NAMI), in Fortaleza, Ceará. To assess the perception of body image, we used a range of silhouettes. To evaluate the subjective

component of body image was a questionnaire about body image (BSQ). The assessment of nutritional status classified according to body mass index (BMI). Data analysis was with SPSS version 12.0. The results of the calculation of BMI showed that 66.7% of the sample were overweight and 33.3% were obese. The average BMI for females resulted in 30.19 kg/m in males and 30.67%, which strongly indicates borderline between overweight and obesity, regardless of sex. By comparing the actual values of BMI with the BMI values of the figure chosen by the university, it was found that both men and women overestimated their body image. Men and women had a distorted perception of the body image, downplaying it or overestimating it. The results suggest dissatisfaction with body image, whereas 90.5% of students had a distorted body image.

Keywords: Body image, body mass index, Students of the Health Occupations

Introdução

A história da imagem corporal que iniciou desde antiguidade, teve seus momentos de ascensão no Renascimento e até os dias de hoje é objeto de estudo [1]. A percepção da imagem corporal pode ser definida como uma ilustração que se tem na mente acerca do tamanho, imagem e forma do corpo, e também dos sentimentos relacionados a essas características, bem como as partes que a constituem [2]. A relação entre corpo e estética não é apenas uma construção psicológica, mas um conjunto de desejos, atitudes afetivas e de interação com os outros, que se enreda no político, no social e no imaginário [3].

Há uma forte tendência social e cultural em considerar o culto a magreza, observado com frequência entre as modelos, dentre elas Gisele Bündchen, como uma situação ideal de aceitação e êxito. Ao lembrarmos a evolução histórica da figura feminina, vemos que a obesidade era valorizada e representada nas artes, ao contrário do que se preconiza atualmente. É cada vez maior a exigência de aparência magra e formas de emagrecimento em detrimento, muitas vezes, da saúde do indivíduo [4]. Em nenhuma outra época, o corpo adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais [5].

O descontentamento relacionado ao peso, que muitas vezes, leva a uma imagem corporal negativa, advém de uma ênfase cultural na magreza, pois na atualidade, o padrão corporal magro, é apresentado pela mídia como ideal, pouco importando as condições de saúde [6].

Peso corporal e estatura (altura em pé – posição ortostática) são medidas de tamanho do corpo humano e razões do peso corporal para altura que podem ser utilizadas para representar a proporção corporal [7]. Composição corporal é definida como às porcentagens relativas de tecido de gordura e tecido isento de gordura no corpo [8]. Estado nutricional é definido como o grau pelo qual as necessidades fisiológicas de nutrientes estão sendo atendidas [9].

Conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde, utilizamos o índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² para definição de sobrepeso e IMC ≥ 30 kg/m² para definição de obesidade [10]. A obesidade é resultante do aumento de tecido adiposo provocado pelo desequilíbrio entre ingestão alimentar excessiva e gasto energético diminuído [11].

Dentre os instrumentos que se ocupam de investigar os aspectos mais subjetivos da imagem corporal, encontram-se: IMC, questionários e escala de silhuetas ou fotográficas [9, 12].

A partir da busca desenfreada pelo belo, sem observar as condições de saúde, surgiu o interesse em desenvolver o estudo com universitários, haja vista a sua faixa etária ser favorável a uma maior preocupação com a imagem corporal.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo avaliar a auto-percepção da imagem corporal de alunos que estivessem cursando as disciplinas práticas do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI).

Metodologia

Esta pesquisa, de caráter quantitativo e transversal, foi realizada no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), onde se avaliaram estudantes do curso de fisioterapia da UNIFOR, maiores de 18 anos, desenvolvida nos meses de setembro a novembro de 2009.

Constituiu em avaliar a imagem corporal de universitários, mediante cálculo de IMC, questionário *BSQ*, composto por 34 perguntas sobre imagem corporal e visualização e escolha de escala de silhuetas.

Na classificação por IMC dos sujeitos da amostra independente do sexo, consideraram-se os dados reais de peso e altura coletados e os parâmetros da Organização Mundial de Saúde, assim designados: Classe 1: sujeitos com IMC de 18,5 a 24,9 kg/m², classificados como normais ou eutróficos; Classe 2: sujeitos com IMC entre 25 e 29,9 kg/m², classificados como portadores de sobrepeso; e Classe 3: sujeitos com IMC >30 kg/m², classificados como obesos [13].

A escala de figura de silhuetas consiste num conjunto de nove silhuetas de cada gênero, apresentadas em cartões, com variações progressivas na escala de medida, da figura mais magra à mais larga, com IMC médio variando entre 17,5 e 37,5 kg/m² [9].

O *BSQ* foi desenvolvido por Cooper *et al* [14] e avalia as preocupações com a forma física e a sensação de estar “gordo”. É um questionário auto aplicativo com 34 perguntas, cada uma podendo ter seis possibilidades de resposta. A distorção da imagem corporal pode ser leve (70 a 90 pontos), moderada (90 a 110 pontos), grave (>110 pontos) ou até mesmo normal, não apresentando distorção da imagem corporal (até 70 pontos).

Buscou-se trabalhar somente com alunos que cursaram disciplinas práticas no NAMI no período de 2009.2, no turno da tarde e que obtiveram IMC ≥ 25, alcançando-se um total de 21 alunos.

Foram verificados 46 alunos, destes 25 foram excluídos por apresentarem IMC entre 18 e 24,9 kg/m², sendo considerados eutróficos. A pesquisa constou de uma amostra de 21 alunos, que apresentaram IMC variando de 25 a 39,9 kg/m².

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora por meio do cálculo de IMC, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, escolha da figura que fosse julgada sua imagem corporal atual através da escala de silhueta fotográfica e a aplicação do questionário *BSQ*.

O cálculo do IMC foi realizado através da relação matemática peso/altura² em balança de marca Filizola[®], no setor de nutrição do NAMI.

O estudo respeitou estritamente os referenciais dos aspectos éticos-legais da pesquisa com seres humanos, sendo preservados os preceitos básicos da bioética, ou seja, destacaram-se as questões relativas à autonomia, à não maleficência, à beneficência e à justiça. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNIFOR (COÉTICA) com o parecer nº 304/09.

Para análise dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 12.0.

Resultados

A amostra foi composta por 17 alunos do sexo feminino (80,9%) e 4 do sexo masculino (19,1%), com faixa etária entre 21 e 39 anos.

O cálculo de IMC, demonstrou que 14 alunos (66,7%) apresentaram IMC com indicativo de sobrepeso e 7 alunos (33,3%) com indicativo de obesidade, sendo mulheres com sobrepeso a maior percentagem encontrada (70,5%), seguida por mulheres obesas (29,5%). As percentagens da amostra masculina se mostraram igualitárias, considerando que 50% apresentaram sobrepeso e 50% apresentaram IMC com indicativo de obesidade. A média do IMC feminino foi de 30,19 kg/m², enquanto a da amostra masculina representou 30,67%, sendo um forte indicativo de faixa limite entre sobrepeso e obesidade, não tendo o sexo como predito para IMC.

A média de pontuação das respostas para o *BSQ* foi de 95,8 pontos.

Os resultados de IMC, sexo e idade associados ao *BSQ* separadamente, não proporcionaram resultados estatisticamente significativos. A associação do IMC com o *BSQ* apresentou valor de $p < 0,115$, a associação do sexo com o *BSQ* apresentou valor de $p < 0,472$ e para a associação da idade com o *BSQ* obteve-se valor de $p < 0,763$ (Tabela).

Comparando-se os valores reais de IMC e com os valores das figuras escolhidas pelos universitários através da escala de silhuetas, pode-se observar que 4 alunos (19%) escolheram a figura que representava o seu IMC real, destes 3 eram mulheres e somente 1 era homem, 3 (14,3%) apresentaram o IMC real maior do que o IMC pré determinado escolhido pela figura, destas 2 eram mulheres e 1 era homem, e 14 alunos (66,7%) apresentaram o IMC real menor do que o da figura escolhida, deste 12 eram mulheres e 2 eram homens. Verificou-se, diante do exposto que homens e mulheres superestimaram sua imagem corporal.

Discussão

O estudo constou de 17 universitárias do sexo feminino e 4 do sexo masculino, considerando que o curso de Fisioterapia da UNIFOR tem uma predominância pelo sexo feminino. Um estudo realizado com universitários da região de Ribeirão Preto onde o número da amostra feminina foi superior ao da masculina [9].

Em pesquisa realizada no Rio de Janeiro constatou-se a prevalência de sobrepeso entre as mulheres de 53,3%), e entre os homens, de (64,9%) [15], discordando dos achados da pesquisa que apresentou (33,3%) alunos com indicativo de obesidade, sendo mulheres com sobrepeso a maior percentagem encontrada (70,5%), seguida por mulheres obesas (29,5%).

Estudo realizado com mulheres da zona urbana de Porto Alegre, a maioria das mulheres da amostra (82%) foi classificada como apresentando IMC normal, e (16%) apresentaram IMC de sobrepeso/obesidade. A média de índice de massa corporal (IMC) encontrada na amostra foi de 21,9 (DP=3,8) [16], diferentemente do encontrado no presente estudo que resultou em 30,3%.

A média de pontuação das respostas do *BSQ* da pesquisa foi de 95,8 pontos, correspondendo a uma distorção moderada da imagem corporal, diferente dos resultados encontrados em estudo realizado com estudantes de nutrição, no qual se obteve escores médio de *BSQ* = 81,2 pontos ($\pm 33,6$), correspondendo à preocupação leve com a auto-

imagem corporal. A prevalência dessas universitárias com distorção grave da imagem corporal foi de 6,2% [17]. No presente estudo a prevalência de distorção grave da imagem corporal foi de 23,8% da amostra total.

O estudo não se mostrou estatisticamente significativo ao correlacionarmos IMC, sexo e idade com o *BSQ* separadamente, condizendo com estudo realizado com estudantes universitários da região de Ribeirão Preto – SP, onde os resultados dos questionários sobre imagem corporal mostraram efeitos significativos dos fatores, mas não proporciona interação entre estes [9].

No estudo, ficou evidenciado que uma pequena porcentagem dos universitários (19%) possuía IMC real condizente com o IMC da figura selecionada na escala de silhuetas, (14,3%) do que foi indicado na escala de silhuetas e a maior porcentagem (66,7%) dos universitários escolheram a figuras que representavam um IMC menor que o seu IMC real. Isso resulta na superestima da imagem corporal, discordando em parte, do estudo realizado com adolescentes, estudantes do Estado de São Paulo, onde houve a subestimação da sua condição no sexo masculino e a superestimação no sexo feminino. A maioria dos adolescentes com sobrepeso e obesidade teve percepção adequada de sua imagem [4]. O que não foi evidenciado neste estudo.

No que diz respeito às escolhas representativas do próprio tamanho corporal, observou-se, com exceção do grupo das mulheres com sobrepeso, que todos os grupos fizeram mais escolhas compatíveis com o seu IMC e com a classe de peso em que estavam incluídos. A partir dessa constatação observou-se a presença de indicadores de percepção adequada quanto ao tamanho e à forma corporal real [12]. O que não foi evidenciado no presente estudo, considerando que dos 7 universitários obesos, somente 2 elegeram a figura que tinha IMC igual ao seu IMC real, 2 subestimaram sua imagem corporal e 3 superestimaram sua imagem corporal.

Na pesquisa verificou-se que 19 alunos (90,4%) referiram a figura com IMC indicativo de obesidade. Divergindo dos achados encontrados em estudo realizado com mulheres que eram atendidas nos serviços de saúde ambulatoriais da cidade de Ribeirão Preto – SP, que a maioria das participantes da pesquisa marcaram as silhuetas de tamanhos representativos de não-obesidade [12].

Pode-se destacar que, de forma geral, as participantes foram capazes de identificar diferenças quanto aos tamanhos corporais. Confirma-se a hipótese levantada sobre a percepção das figuras de silhuetas guarda correspondentes as medidas antropométricas caracterizadas pelo IMC, demonstrando, a utilidade da Escala de Desenhos de Silhuetas para avaliação da percepção de tamanho e forma corporal [12].

Conclusão

Homens e mulheres apresentaram distorção na autopercepção da imagem corporal, subestimando-a ou superestimando-a. Os resultados sugerem insatisfação com a imagem corporal, considerando que 90,5% dos universitários apresentaram distorção da imagem corporal.

Referências

1. Barros, DD. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. *História, Ciência e Saúde – Manguinhos*. 2005; 12(1):547-554.

2. Coqueiro RS, Petroski EL, Pelegrini A, Barbosa AR. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com o estado nutricional em universitários. *Rev. Psiquiatr RS*. 2008; 30:31-168.
3. Serra GMA, Santos EM. Health and media in construction of obesity and perfect body. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2003; 8:691-701.
4. Branco LM, Hilário MOE, Cintra IP. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Rev. Psiquiatr Clín*. 2006; 33(6):292-6.
5. Vasconcelos NA, Sudo I, Sudo N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. *Rev. Mal-Estar Subj*. 2004; 4(1):65-93.
6. Araújo VC, Graup S, Pereira EF. Percepção da imagem corporal em relação ao estado nutricional em adolescentes Universidade Federal de Santa Catarina. 6º Fórum Internacional de Esportes; 2007.
7. Heyward VH, Stolarczyk LM. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole; 2000.
8. Howley E, Franks BD. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. Porto Alegre: Artmed; 2000.
9. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Rev. Saúde Pública*. 2006;40(3):497-504.
10. Assunção SSM, Araújo LASB, Cordás TA. Atividade física e transtornos alimentares. *Rev. Psiquiatr Clín*. 2002;29:4-13.
11. Ferriani MGC, Dias TS, Silva KZ, Martins CS. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 2005;5:27-33.
12. Almeida GAN, Santos JE, Pasian SR, Loureiro SR. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicol Est*. 2005;10(1):27-35.
13. World Health Organization – WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic [reporto f a WHO Consultation on Obesity] Geneve; 1997.
14. Cooper PJ, Taylor MJ, Cooper Z, Fairburn CG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *Int Eat Disord*. 1987;6:485-94.
15. Veggi AB, Lopes CS, Faerstein E, Sichieri R. Índice de massa corporal, percepção do peso corporal e transtornos mentais comuns entre funcionários de uma universidade no Rio de Janeiro. *Rev. Bras Psiquiatr*. 2004;26:242-7.
16. Nunes MA, Olinto MTA, Barros FC, Camesy S. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. *Rev Bras Psiquiatr*. 2001;23:21-7.
17. Bosi MLM, Luiz RR, Uchimura KY, Oliveira FP. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Bras Psiquiatr*. 2008;57(3):28-33.

Tabela – Caracterização da amostra para IMC, sexo e idade correlacionados ao *BSQ*.

Características	BSQ								<i>p</i> -valor*
	Normal		Leve		Moderada		Grave		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
IMC									0,115
Até 29 pontos	1	50,0	9	90,0	1	25,0	3	60,0	
>29 pontos	1	50,0	1	10,0	3	75,0	2	40,0	
SEXO									0,472
Feminino	1	5,8	8	47,0	3	17,6	5	29,4	
Masculino	1	25,0	2	50,0	1	25,0	-	-	
IDADE									0,763
Até 25 anos	1	9,1	3	27,3	5	45,5	2	18,2	
>25 anos	1	10,0	1	10,0	5	50,0	3	30,0	

*N=21

IMC: Índice de massa corporal

BSQ: *Body Shape Questionnaire*